

USO DAS TECNOLOGIAS PELAS FORÇAS POLICIAIS DE PIRES DO RIO (GO)

USE OF TECHNOLOGIES BY THE POLICE FORCES OF PIRES DO RIO (GO)

Daniel Afonso Sampaio Silva¹

Gabriella Vicente Martins²

RESUMO

As tecnologias estão presentes na vida de todas as pessoas, modificando a forma como se comunicam, interagem, aprendem, trabalham e por isto, influenciam em ações, pensamentos e até mesmo na construção de rotinas na vida das pessoas. Na área da segurança pública não é diferente, várias são as tecnologias que tem sido utilizadas e outras criadas, exclusivamente para auxiliar no combate ao crime e na construção de uma sociedade que seja mais segura para todos. Essa realidade, assim como leituras sobre o tema deu origem ao interesse por esse tema de pesquisa que versa sobre o uso das tecnologias pelos policiais do município de Pires do Rio (GO) e como estas auxiliam no desempenho de suas funções. Foi utilizado como recurso metodológico para tal pesquisa, a revisão bibliográfica, com base em autores como Lima et al (2016), Lima e Souza (2020), Moraes e Spaniol (2013) dentre outros autores que discutem o uso da tecnologia na construção da segurança pública do país. Posteriormente, foi aplicado um questionário através do google forms a alguns policiais, analisando o uso das tecnologias, em específico do whatsapp dentro da função policial. Foi possível perceber que mesmo não sendo uma unanimidade, que os policiais vêem de forma positiva o uso dessa tecnologia no cotidiano de sua profissão, acreditando que ela os aproxime da população, assim como auxilie em uma comunicação mais rápida entre a corporação.

Palavras-chave: Policiais. Sociedade. Segurança. Tecnologia. Cidadãos.

ABSTRACT

Technologies are present in everyone's lives, changing the way they communicate, interact, learn, work and therefore influence actions, thoughts and even the construction of routines in people's lives. In the area of public security it is no different, there are several technologies that have been used and others created, exclusively to help combat crime and build a safer society for everyone. This reality, as well as readings on the topic, gave rise to interest in this research topic, which deals with the use of technologies by police officers in the municipality of Pires do Rio (GO) and how they help in the performance of their functions. The bibliographic review was used as a methodological resource for this research, based on authors such as Lima et al (2016), Lima and Souza (2020), Moraes and Spaniol (2013) among other authors who discuss the use of technology in the construction of public security in the country. Subsequently, a questionnaire was administered via Google Forms to some police officers, analyzing the use of technologies, specifically WhatsApp within the police function. It was possible to see that even though it was not unanimous, police officers see the use of this technology in their daily work

¹ Aluno do Curso de Praças 2023, Turma Kilo (K), Goiânia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: danielafonso3715@gmail.com.

² Professor orientador, especialista em Assessoria de Comunicação Social pela UFG. MBA em Inteligência Estratégica, Competitiva e Segurança Pública (Sensu), Jornalista .gvicentemartins@yahoo.com.br.

in a positive way, believing that it brings them closer to the population, as well as helping in faster communication between the corporation.

Keywords: Police officers. Society. Security. Technology. Citizens.

1 INTRODUÇÃO

A segurança pública é uma área de grande importância na sociedade, isto porque permite que as pessoas tenham melhor qualidade de vida através de uma maior sensação de segurança. De acordo com a Constituição de 1988 é dever do Estado o processo de garantia da segurança pública dos cidadãos, mesmo assim, o Brasil continua a ser um dos países que lidera o topo do ranking de violência e criminalidade em todo o mundo, assim como afirmam as pesquisas divulgadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) citados pela Confederação Nacional da Indústria (2018).

Para Dias (2013), a segurança pública vive um momento de crise no Brasil e, diariamente, os jornais noticiam mortes e tipos diferenciados de crimes que acometem pessoas de todas as classes sociais, fazendo com que o país seja comparado com outros que encontram-se em situação de guerra. Para o autor, é de fundamental importância compreender as bases da criminalidade e violência no país, pois é possível pensar a estrutura do sistema de segurança e quais as estratégias podem ser utilizadas para promover uma sociedade mais segura para todos, possibilitando o bem-estar dos cidadãos.

Diante de tal contexto, a função da segurança pública e de seus vários setores e agentes é promover a segurança do cidadão, para isto, os policiais ou agentes da segurança pública precisam utilizar todo tipo de conhecimentos, estratégias, e recursos existentes. As tecnologias encaixam-se nesse processo, já que cada vez mais as pessoas tem acesso a recursos diferenciados e estes modificam a forma como vivem, comunicam-se, trabalham e na área da segurança pública não é diferente. Várias são as tecnologias que podem ser utilizadas para auxiliar na investigação de crimes, principalmente o recurso de mensagens instantâneas, que auxilia na comunicação entre os agentes e instituição, em serviços celeres e eficientes, dentre várias outras possibilidades.

Essa pesquisa justifica-se diante do fato de que as tecnologias estão, constantemente presentes no cotidiano de todas as pessoas e não seria diferente na vida dos policiais. Tais tecnologias são utilizadas em casa, no trabalho, no dia a dia de todas as pessoas e muitas delas são capazes de auxiliar o desenvolvimento do trabalho dos policiais, tornando-o mais fácil, mais próximo da sociedade e auxiliando na realização de seus objetivos de maneira mais rápida.

Por isto, a pesquisa mostra-se pertinente, pois leva a reflexão de como, atualmente, os policiais tem utilizado as tecnologias e como elas influenciam, positivamente o seu cotidiano. Será válido demonstrar que um bom trabalho policial exige, também, investimentos, e investir em tecnologias variadas pode auxiliar no alcance de melhores resultados pelas forças policiais, por isto, uma pesquisa que interessa a toda sociedade.

Nessa mesma vertente, tem-se o uso frequente do que se conhece como aplicativo de mensagens instantâneas, vulgo whatsapp, atualmente, presente não apenas na força policial militar, mas também em vários outros órgãos/entidades públicas. O fácil acesso ao aplicativo, bem como a variedade de ferramentas esse oferece, facilita sua introdução no meio policial. Logo, por intermédio do aplicativo de mensagens instantâneas, há a troca celere de informações, além de complementações de linhas investigativas por meio da juntada de imagens ou vídeos, inclusive primando pelo fortalecimento do elo entre a instituição Polícia Militar e a sociedade.

O estudo focará na forma com que os recursos tecnológicos podem ser utilizados pelas forças policiais do município de Pires do Rio, em auxílio a execução de suas funções. Objetiva-se assim, analisar o uso de tecnologias pelas forças policiais do município de Pires do Rio (GO) e, para isto, demonstraremos de forma, mais aprofundada, alguns tipos de tecnologias que podem ser utilizadas pelas forças policiais na execução de suas funções e de que forma os policiais de Pires do Rio (GO), utilizam diferentes recursos tecnológicos na execução de suas funções, voltadas para o aplicativo de mensagens instantâneas (*whatsapp*).

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A Segurança Pública no Brasil

A Confederação Nacional da Indústria (2018) em documento ressaltou que a falta de segurança é um problema grave no Brasil e afeta todas as áreas da sociedade, fazendo, até mesmo com que o país perca competitividade, já que investidores procuram países mais seguros para investir seus recursos. O documento revela que o Brasil gasta mais de 365 (trezentos e sessenta e cinco bilhões) de reais anualmente com os custos da falta de segurança quando se refere a contabilização das perdas de vida humana, assim como referentes aos custos relativos à segurança privada ou em seguros, os custos do sistema prisional e de vários outros elementos presentes na segurança pública. De acordo com a instituição a situação da segurança pública brasileira não é só ruim, como tem piorado ao longo do tempo. Um dos dados mais alarmantes

refere-se a taxa de homicídios por 100 habitantes que no período de 2006 a 2016 passou de 26,6 para 30,3, o que representa um aumento de 14%.

Ainda, de acordo com a Confederação Nacional da Indústria (2018), é preciso citar que os crimes contra o patrimônio são mais um dos reflexos do processo de deterioração com a segurança pública do país, já que a taxa de roubos de carga por 100 mil habitantes, por exemplo, passou de 10,1 para 13,2 entre os anos de 2007 e 2016. Também houve o aumento da taxa de roubo das instituições financeiras, com crescimento de 47% (quarenta e sete por cento) no mesmo período. Para o aumento da população carcerária evidencia o aumento da criminalidade no país e de acordo com Lacerda (2023) em 2023, o país somou mais de 832 (oitocentos e trinta e dois mil) presos, com a maior população carcerária de sua história.

Cerqueira (2013) considera que tanto a criminalidade quanto a violência são problemas crônicos no Brasil, que marcam a história do país e que agravam-se ao longo dos séculos. A população vive uma sensação de insegurança e mal estar que acaba refletindo-se em sua qualidade de vida. Para o autor, um dos mais graves e antigos problemas sociais brasileiros é a violência urbana, fazendo milhares de vítimas anualmente no país.

Para Lima et al (2016) um dos fatores que agrava a criminalidade e violência no país é o fato de que a maioria das mortes por agressores ocorrem com o uso de armas de fogo, configurando um verdadeiro desafio das políticas públicas brasileiras, tendo que vista que seu controle é muito difícil e os criminosos tem acesso a elas com facilidade. Os autores citam ainda o problema do tráfico de armas, tráfico de drogas e vários outros crimes que assolam o país. Ainda de acordo com os autores, o crime organizado é uma problemática que precisa ser considerada quando se configura a segurança pública brasileira, pois as facções criminosas estão presentes em todo o país.

Combater a violência e criminalidade exige que sejam feitos investimentos na área da segurança pública. Segundo Dourado (2022), em 2022, por exemplo, o Brasil gastou cerca de R\$ 124,8 bilhões em segurança pública, o que representa cerca de 1,26% do PIB nacional número que aumenta anualmente. Tais dados se comparados a outros países como Alemanha e Espanha, evidenciam que o Brasil gasta quase o mesmo quantitativo, porém, suas taxas de criminalidade são muito maiores, o que revela a ineficiência das políticas públicas do país.

Sobre o efetivo policial existente no país, a sensação da população é a de que não existem policiais na quantidade necessária para manter o policiamento ostensivo nas ruas e prevenir a criminalidade. Para Lima et al (2016) o Brasil possui mais de 450 mil policiais militares, entre eles cerca de 120 mil policiais civis e quase 100 mil guardas municipais.

Bocaleti e Oliveira (2017) analisam o longo processo histórico brasileiro e seus reflexos sobre o sistema penitenciário que possui graves problemas estruturais. Para os autores, violência, morte, preconceito, entre outras questões acompanhem o cotidiano do preso, tanto dentro como fora dessas instituições e fazem com que o crime seja algo recorrente na vida da maioria deles. Os autores citam o aumento de 113% da população carcerária do país entre os anos de 2000 a 2010 e destaca que, historicamente, os presídios não possuem infraestrutura para abrigar os presos e trazer-lhes novas perspectivas de vida. Sobre tal assunto, Dias (2016, p. 13) considera que as condições as quais os presos são expostos, desde superlotação das celas, a falta de higiene, a precariedade assim como a insalubridade fazem com que as prisões se tornem um ambiente onde prolifere-se epidemias e o contágio de doenças. As condições de saúde dos presos deteriora-se, porque estão expostos a ambientes insalubres, com má alimentação, a falta de atividades físicas, a presença de drogas, a total falta de higiene que pode gerar doenças diferenciadas, dentre outros fatores.

Outro fator crítico está no processo de ressocialização do preso, já que o sistema penitenciário brasileiro é visto como uma forma da sociedade se “vingar” dos presos, isolando os criminosos por suas falhas, porém, mesmo após de cumprida a pena, em liberdade, ele ainda é visto como um risco para a sociedade que não lhe oferece oportunidades de um emprego e de uma mudança de vida e com isto, muitos deles voltam a cometer crimes.

Analizando dados atuais da segurança pública brasileira, Lima et al (2016, p.50) considera que “ela tem sido marcada por demandas acumuladas e mudanças incompletas”, e com isto, alguns tipos de crimes diminuíram ao longo do tempo e outros aumentaram. Em alguns casos há uma ação mais ostensiva da polícia, o que gera maior prevenção e ação sobre determinados crimes, em outros, porém, há um verdadeiro processo de omissão, fazendo crer que falta um trabalho mais conjunto entre as polícias brasileiras e as políticas de segurança de forma a promover paz e segurança para a população.

Segundo Lima et al (2016) tanto as instituições policiais como as que pertencem a justiça criminal há tempos não passam por reformas significativas dentro de suas estruturas e os poucos alguns avanços são feitos, de forma esporádica e pouco significativa na gestão policial e as pequenas reformas dentro da legislação penal não causam o efeito suficiente para redução da criminalidade e violência urbana. O Congresso mesmo tem muitas dificuldades em promover reformas na Constituição de 1988, em pontos que precisam de maior regulação e que acabam se tornando zonas de sombra e insegurança jurídica.

Muito daquilo que é proposto dentro da Constituição e em outras legislações brasileiras não é colocado em prática, faltando ainda uma regulamentação nas funções e maior

relacionamento entre as polícias em suas diversas instâncias, promovendo ações mais efetivas em torno de soluções para o problema da segurança pública, assim como da violência existentes no país, o que deve ser feito em todo o país.

Para Ballesteros (2014) a segurança pública no Brasil é pensada e implementada de forma fragmentada, o que faz com que os resultados deixem a desejar. Segundo o autor, o sistema federativo brasileiro divide suas competências dentro das esferas governamentais, onde há particularidades em cada uma das instituições existentes, no quantitativo e tipos de recursos financeiros recebidos e aplicados, assim como os recursos humanos e políticos, a forma como relacionam-se com a sociedade civil, etc. essa característica dá maior complexidade a área da segurança pública (BALLESTEROS, 2014, p. 08).

A divisão de poderes e ações em nível de governo faz com que as ações direcionadas a área da segurança pública sejam desfragmentadas, diminuindo os resultados encontrados e perpetuando os problemas que já são crônicos em todo o país. As poucas ações em torno dessa questão, como ocorreu com o Plano Nacional de Segurança Pública (PNSP) em 2000, demonstram muito mais a preocupação de criar um documento político do que de colocar em prática estratégias que verdadeiramente possam agir sobre a segurança pública do Brasil.

2.2 As Tecnologias em Apoio a Segurança Pública

As tecnologias tem feito parte constante da vida das pessoas, especialmente a partir do processo de globalização, este que é definido por Bouzas (2005) citado por Santos, Lima e Souza (2020, p. 05) como “o processo de expansão da atividade econômica além das fronteiras nacional, através da crescente mobilização de bens, serviços e fatores de produção”. Esse processo fortaleceu-se, especialmente após a segunda metade do século XX e modificou a forma como as pessoas vivem, pois as tecnologias agem na maneira como se comunicam, trabalham, produzem, interagem, onde as informações são trocadas de forma cada vez mais rápida.

Para Santos, Lima e Souza (2020) a revolução tecnológica pós-industrial e tecnológica possibilitou o surgimento de novas formas de comunicação audiovisual, assim como a expansão da internet para um maior número de pessoas. Essa evolução, porém, não ficou relegada apenas, a esse setor, como também na área dos transportes, produção, medicina e tantas outras áreas. Diante de tal contexto, os autores afirmam que a área da segurança pública não pode ignorar a ordem e a realidade social, devendo por isto, apoderar-se da modernização e dos vários

instrumentos, assim como técnicas e métodos que possam garantir uma maior eficiência de seus serviços dentro da sociedade.

Ainda de acordo com Santos, Lima e Souza (2020), um exemplo interessante do uso de tecnologias pelas forças policiais é a informatização do sistema de registros de ocorrência e atendimentos de emergência, o que para os autores garante que seja criado um grande volume de dados em que é possível conhecer melhor os crimes e desenvolver formas de atuação ao combate da criminalidade. O autor critica o fato, porém, de que os registros são próprios de cada órgão da segurança pública e com isto, falta comunicação entre eles, o que poderia gerar resultados muito mais eficientes, caso houvesse a comunicação entre esses registros.

Moraes e Spaniol (2013) citam que, diariamente, as atividades de policiamento ostensivo dos policiais vivenciam situações diferenciadas que fazem com que os policiais tenham que intervir. Em muitos os casos, os policiais precisam utilizar a força, porém, de forma que não ofereçam riscos a sua integridade física, nem mesmo daqueles que estão causando a crise. Por isto, os autores afirmam que, em todo o mundo há a preocupação de utilizar mecanismos que sejam menos agressivos e que possibilitem o controle social, para isto, existem as tecnologias de baixa letalidade que auxiliam as forças policiais nesse processo, preservando o bem maior. Dessa maneira, a criação e uso de armas não-letais surgiu em função da necessidade de que os policiais utilizassem alternativas menos agressivas diante das situações encontradas em seu cotidiano e que não levasse a a destruição física do alvo de sua ação (MORAES e SPANIOL, 2013, p. 05).

Várias são as ações promovidas pelo Ministério da Justiça, desenvolvidas especialmente a partir dos anos 2000 que garantiram maiores investimentos na área da segurança. No ano de 2003, por exemplo, a Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp) do Ministério da Justiça evidenciou um estudo que deixava claro como as informações dessa área eram carentes qualitativamente e a falta de análises mais consistentes criavam um cenário de segurança que acabava por impedir o processo de promoção da reestruturação institucional e que fossem criadas políticas direcionadas ao combate à violência e criminalidade que fossem mais efetivas. A reestruturação do ambiente tecnológico foi uma das ações prioritárias nesse processo “particularmente no Sistema Integração Nacional de Informações sobre Justiça e Segurança (Infoseg), de modo a viabilizar a consolidação do Sistema Único de Segurança Pública (Susp)” (MIRANDA, 2012, p. 446).

Souza Filho e Vitalino (2017) consideram que o desenvolvimento tecnológico possibilitou uma verdadeira revolução no processo de comunicação e esta tornou-se uma alternativa importante na atuação das instituições, tanto públicas como privadas, como é o caso

da Polícia Militar, que tem um dever constitucional, sendo ela responsável por promover o bem-estar dos cidadãos, quando se fala em segurança. Tal instituição tem adquirido, ao longo de sua história, diferentes tipos de tecnologia que servem como ferramentas para que possam atender as diferentes demandas apresentadas pela instituição, sejam elas internas ou externas, principalmente, formando canais de comunicação que garantam maior eficiência em suas ações, tendo em vista o recurso de mensagens instantâneas, que corroboram na agilidade do atendimento policial militar, facilitando o elo entre sociedade e polícia militar, possibilitando a troca de informações entre órgãos, permitindo a complementação de informações por meio do envio de vídeos ou imagens, além da criação de grupos restritos para troca de informações eficazes, dentre outros recursos enquadrados no aplicativo de mensagens instantâneas.

Ferreira e Corrales (2020) afirmam que o desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), assim como sua maior inserção social foi possível através dos smartphones, da conexão de dados de longo alcance, entre tantas outras possibilidades que deram origem ao que se conhece, atualmente, como sociedade da informação. Vários são os governos que tem utilizados essas tecnologias dentro de suas estruturas administrativas e para os autores há, cada dia, um maior uso das TICs para a modernização de processos, fazendo com que as tecnologias auxiliem a melhorar os fluxos e processos que já existem e exemplifica essa interferência tecnológica a partir do aumento do número de startups e think-tanks trabalhando com o uso da tecnologia (FERREIRA e CORRALES, 2020, p. 02).

Sobre os canais de apoio ao desenvolvimento tecnológico na segurança pública é preciso citar que eles foram responsáveis por gerar programas de pesquisa, assim como o surgimento de novos produtos e tipos diferenciados de tecnologias variadas que auxiliam as forças de segurança a desenvolverem seu trabalho. Essa produção é tão necessária quanto os investimentos na área, pois ainda há vários municípios brasileiros onde diferentes tipos de trabalho são desenvolvidos de forma manual e impedem, até mesmo, que haja a construção de bancos de dados mais sólidos sobre a criminalidade e também sobre as ações policiais (FERREIRA e CORRALES, 2020).

Ferreira e Corrales (2020) afirma que o Ministério da Justiça tem estimulado ações que visam superar o modelo organizacional de atuação policial, marcado pela repressão e reação, buscando características que se voltem ao melhor uso das informações produzidas e que através destas seja feito um amplo planejamento e execução das atividades. Para os autores, o elemento informação é de fundamental importância na construção de políticas públicas, e por isto, é preciso que as instituições policiais não apenas produzam, como também, passem a utilizar

melhor os dados obtidos dentro de suas variadas atividades de inteligência (FERREIRA e CORRALES, 2020, p. 03).

Ainda segundo Ferreira e Corrales (2020) é importante que a polícia se preocupe com o produto de seus esforços, que é o combate a violência e criminalidade. O policial precisa direcionar seus esforços aos problemas a serem resolvidos, buscando prevenir e combater o crime, desenvolvendo um policiamento orientado para a resolução de problemas e as tecnologias podem auxiliar nesse processo, gerando maior organização e rapidez, nas informações e ações.

Esse breve cenário apresentado evidencia como a tecnologia pode estar presente em diferentes áreas da segurança pública, seja no recebimento das ocorrências, na construção de banco de dados, nos tipos de armamentos utilizados pelos policiais e principalmente nas redes de comunicação, etc. Por isto, é um tema que precisa ser conhecido, debatido, de forma que haja maiores investimentos nessa área, pois todos os recursos que auxiliam na prestação de melhores serviços à sociedade precisam ser utilizados e incentivados.

Dias (2020) cita que são várias as tecnologias que podem ser utilizadas pelos policiais no desempenho de suas funções, pode-se citar, câmeras, sistemas de detecção de tiros, drones, rastreadores de veículos, reconhecimento automático de placas, smartphones com comando de voz, algoritmos de reconhecimento facial, inteligência artificial, plataformas digitais e aplicativos de comunicação, a exemplo do *whatsapp*.

Menezes e Silva (2022) afirmam que a comunicação é elemento essencial nas corporações policiais e o uso de tecnologias como o *whatsapp* pode auxiliar nesse processo, diminuindo o distanciamento entre os policiais e destes com a população. Para os autores esta é uma das várias tecnologias que podem servir aos policiais quando desempenham suas funções.

3 METODOLOGIA

A proposta da pesquisa foi fazer uma revisão bibliográfica sobre o uso das tecnologias pelos policiais e os benefícios desse processo. O alcance de tal objetivo foi possível a partir da construção de uma pesquisa definida por Pizzani et al (2012, p. 54) como pesquisa bibliográfica, esta que é realizada a partir do uso de materiais já produzidos sobre o tema da pesquisa e que estão dispostos em livros, artigos eletrônicos, periódicos, produções acadêmicas variadas, e assim, permitem que sejam revistos conceitos, assim como feitas discussões necessárias para que o objetivo anteriormente proposto na pesquisa pudesse ser alcançado.

Essa revisão bibliográfica permite conhecer de forma teórica como as tecnologias podem ser uma importante aliada no cotidiano dos policiais, auxiliando-os a alcançarem mais efetividade em seu trabalho, dentro de diferentes áreas de atuação.

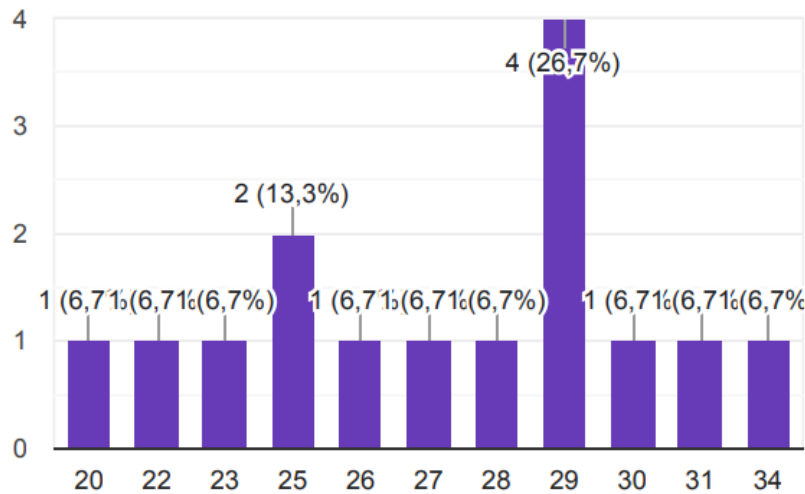
A pesquisa é do tipo explicativa e também descritiva, isto porque pretende não buscar dados estatístico, mas explicações e a compreensão do uso das tecnologias no cotidiano dos policiais piresinos. Oliveira (2011) define a pesquisa descritiva como aquela cujo objetivo é descrever as diferentes características de uma população ou também de um fenômeno. No caso da pesquisa explicativa seu objetivo é identificar fatores que possam determinar como tal fenômeno ocorre (OLIVEIRA, 2011, p. 22).

Essa pesquisa é um tipo de investigação qualitativa, definida por Godoy (1995) como aquela que permite a compreensão de um determinado fenômeno dentro de uma determinada realidade e possibilita compreender como as tecnologias podem ser uma importante aliada dos policiais no município de Pires do Rio (GO). Será feita uma pesquisa de campo com policiais de Pires do Rio sobre como diferentes tecnologias são utilizadas em seu trabalho e como facilitam o alcance de objetivos e a oferta de um trabalho de maior qualidade à sociedade. A definição deste tipo de pesquisa é apresentada por Gonsalves (2001, p. 67) como aquela que busca informações de forma direta com a população pesquisada. Para isto, o pesquisador precisa ter contato direto com o objeto a ser pesquisado, indo no espaço onde o fenômeno ocorre, de forma que possa reunir informações variadas e que estas sejam documentadas de forma a permitir que haja uma posterior análise das informações.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para alcançar esse objetivo foi aplicado um questionário a 15 policiais do que atuam no município de Pires do Rio, analisando as respostas e produzindo uma análise em torno do objetivo proposto para a pesquisa. As primeiras questões aplicadas no questionário procuraram conhecer de forma mais aprofundada o efetivo que respondeu as questões. O **gráfico 1**, por exemplo, demonstra que 26,7% daqueles que responderam ao questionário possuem 29 anos, 13,3% 25 anos e os demais dividem-se em idades que variam de 20 aos 34 anos de idade.

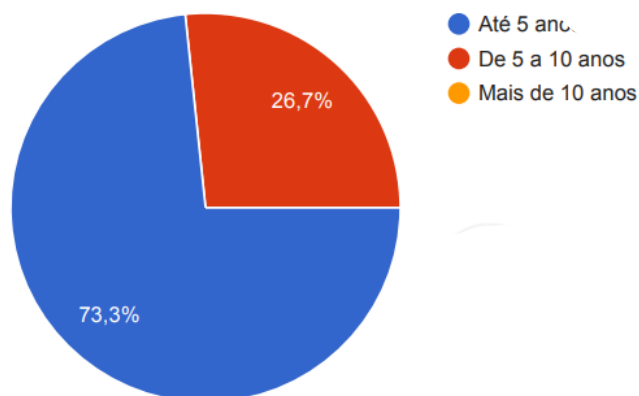
Gráfico 1: Idade dos Entrevistados



Fonte: Pesquisa de campo, 2023.

No **gráfico 2** pode-se observar que a maioria dos entrevistados (73,3%) atua na polícia há mais de 5 anos e 26,7% está na polícia de 5 a 10 anos, portanto, são profissionais que já possuem uma vasta experiência dentro da corporação. Observe os dados:

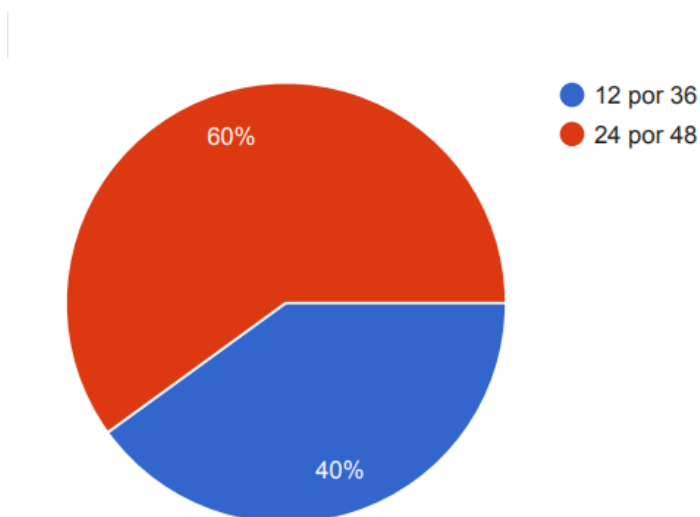
Gráfico 2: Tempo de Atuação na polícia



Fonte: Pesquisa de campo, 2023.

Dados do **gráfico 3**, demonstram que a maioria dos policiais (60%) trabalha sobre a jornada de 24 horas por 48 horas, ou seja, trabalham durante 24 horas e folgam 48 horas e a minoria (40%) trabalha 12 horas e folga 36 horas, assim como pode-se observar:

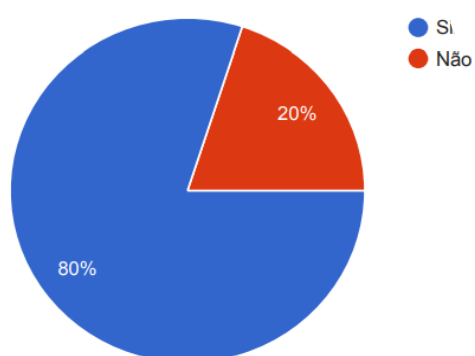
Gráfico 3: Tempo de Atuação na polícia



Fonte: Pesquisa de campo, 2023.

Caracterizado o público que respondeu ao questionário, foi indagado aos entrevistados se “a unidade em que você trabalha utiliza o whatsapp como ferramenta de trabalho” e de acordo com o **gráfico 4**, 80% das unidades utilizam esse aplicativo de mensagens e 20% delas não o utiliza, assim como pode-se observar:

Gráfico 4: Uso do Whatsapp como ferramenta de trabalho pela Unidade de Polícia

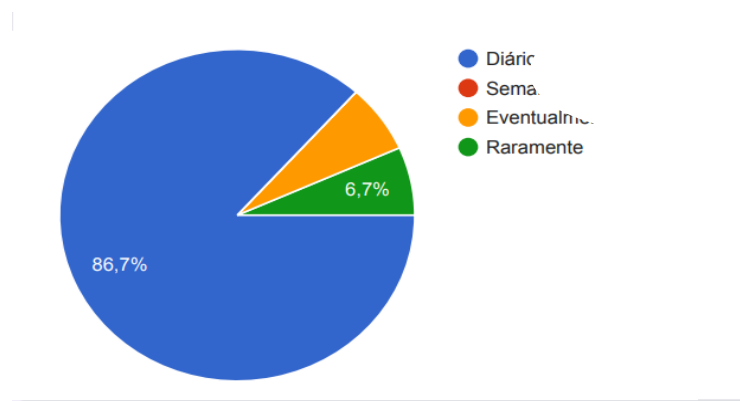


Fonte: Pesquisa de campo, 2023.

O whatsapp de acordo com Menezes e Silva (2022) facilita o processo de comunicação entre os policiais, melhorando a interação entre eles e destes com a comunidade, porém, é preciso que haja o controle do uso de tal ferramenta, pois assim como ocorre com outras tecnologias há os prós e contras do uso de um aplicativo de mensagens durante o serviço do policial.

Foi indagado, também, sobre qual é a frequência de uso do whatsapp como ferramenta de trabalho pelos policiais e de acordo com o **gráfico 5**, 86,7% o utiliza diariamente, 6,7% raramente e 6,6% o utiliza de forma eventual. Os dados podem ser visualizados no gráfico abaixo:

Gráfico 5: Frequência do Uso do Whatsapp pela Unidade de Policia

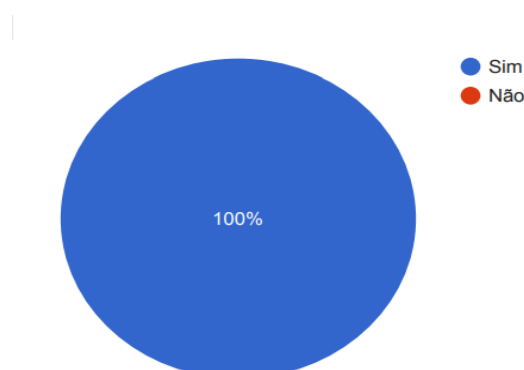


Fonte: Pesquisa de campo, 2023.

Carloto et al (2014) afirma que várias são as ferramentas tecnológicas capazes de aprimorar o trabalho de diferentes grupos, dando maior agilidade e precisão, porém, lembra que são ferramentas que precisam ser constantemente avaliadas e atualizadas, de acordo com os resultados obtidos e as necessidades apresentadas pelos policiais e pela corporação.

Foi perguntado aos entrevistados se o uso do whatsapp auxilia no trabalho do policial dentro das operações e o **gráfico 6** demonstra que todos os policiais afirmaram que “sim”, que é uma ferramenta que auxilia no desenvolvimento das atividades dos policiais:

Gráfico 6: Auxilio trazido pelo Uso do Whatsapp nas Operações Policiais



Fonte: Pesquisa de campo, 2023.

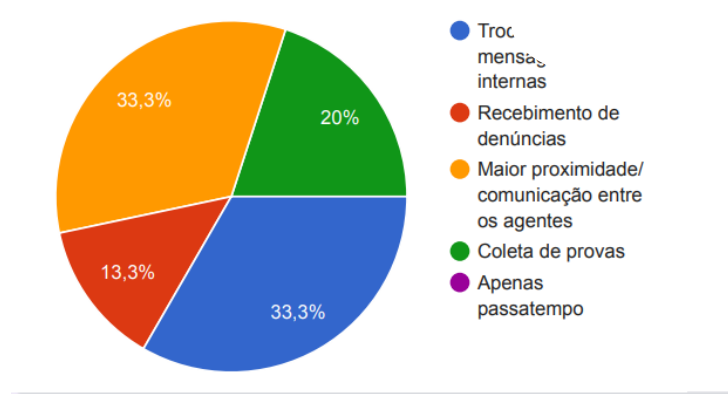
Santos et al (2017) é um dos autores cuja pesquisa evidenciou que o uso do whatsapp pode melhorar a comunicação entre os policiais, gerando mais agilidade, solução de problemas

de forma mais rápida, assim como a tomada de decisões mais ágil. O autor exalta, porém, a necessidade de maior planejamento, normatização, limites organizacionais e controle do uso indiscriminado de tal ferramenta pelos policiais.

Foi perguntado, também, para que tipo de utilidade (s) o whatsapp é utilizado no cotidiano dos policiais de acordo com o **gráfico 7**, 33,3% afirmaram o utilizar para ter maior proximidade e comunicação entre os agentes, 33,3% citaram a troca de mensagens internas, 20% a coleta de provas e 13,3% o uso do whatsapp como recebimento de denúncias.

Santos et al (2017) cita que várias são as corporações que tem utilizado esse aplicativo no processo de comunicação entre seus agentes e da sociedade com os mesmos, mas também assevera a necessidade de regulamentação sobre a questão, pois ainda não há normas específicas para o controle do uso do aplicativo pelos policiais. Nota-se que são várias as possibilidades trazidas pelo whatsapp, e quase todas envolvem o processo de comunicação entre os agentes e destes com a sociedade, além da possibilidade de coleta de provas através das conversas entre suspeitos, o que tem sido algo recorrente entre a polícia. Em todos os casos, Queiroz (2017) considera que a ação policial deve ocorrer dentro da lei, utilizando diferentes recursos para fazer valer a legislação e auxiliar na manutenção da segurança pública, devendo para isto, utilizar todos os recursos que lhe forem oferecidos. Observe os dados do gráfico:

Gráfico 7: Utilidades do Whatzapp na Corporação Policial



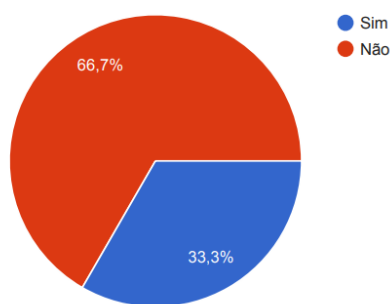
Fonte: Pesquisa de campo, 2023.

Todos os policiais que responderam a pesquisa afirmaram que tecnologias como o whatsapp podem agilizar o serviço dos policiais, assim como todos eles consideraram que o uso de tais tecnologias seja algo importante no cotidiano dos policiais. Capano e Gomes (2022) afirma que os policiais tem acesso a vários recursos tecnológicos, muitos deles, diferentes

daqueles oferecidos aos cidadãos comuns, de forma que suas funções possam ser desempenhadas com maior excelência e cita a existência de vários softwares produzidos, especialmente, por países como os Estados Unidos e em Israel.

O uso do whatsapp, porém, não é uma unanimidade entre os policiais e corporações e por isto, é algo que gera discussões. Foi indagado, dessa maneira, aos policiais, se já receberam algum orientações ou tiveram acesso a documentos que regulamentasse o uso dessa ferramenta dentro da polícia, de acordo com o **gráfico 8**, 66,7% afirmam que nunca tiveram esse tipo de orientação e 33,3% afirmam que tiveram. A falta de regulamentação em torno da questão já foi apontada por Santos et al (2017), o que se faz uma necessidade para melhor uso do aplicativo pela corporação.

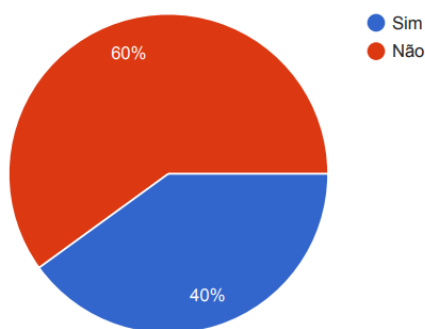
Gráfico 8: Existência de orientações sobre o uso do Whatsapp na Corporação Policial



Fonte: Pesquisa de campo, 2023.

O **gráfico 9** apresenta as respostas dos policiais quando foram indagados se acreditam que o uso do whatsapp possa tirar a atenção dos policiais enquanto desenvolvem o serviço operacional e, de acordo com os dados obtidos, 60% afirmam que não há essa possibilidade e 40% dos policiais afirmam que “sim”, que essa ferramenta pode ser uma distração para os policiais. Observe tais dados:

Gráfico 9: Uso do Whatsapp pode Gerar Distração entre os Policiais

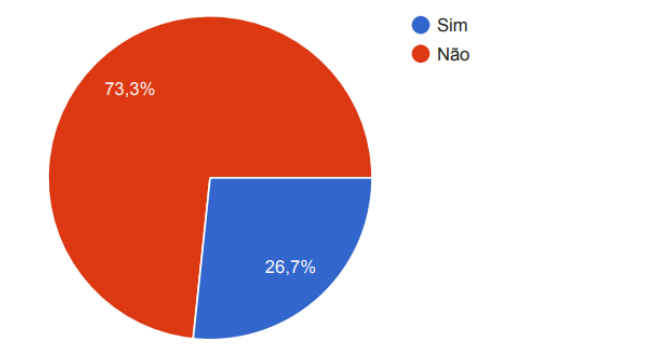


Fonte: Pesquisa de campo, 2023.

Assim como ocorre com o uso de qualquer outro tipo de tecnologia, Menezes e Silva (2022) consideram a necessidade de que haja maior administração, assim como controle das informações recebidas pelas equipes, de forma que aos policiais só cheguem informações que sejam realmente necessárias ao desempenho de suas funções e que seja de interesse do serviço operacional.

No **gráfico 10**, foi indagado se o uso do whatsapp pode sobrecarregar os policiais com o excesso de informações dentro do serviço operacional e a maioria dos policiais afirmou que não e 26,7% deles, afirmou que “sim”.

Gráfico 10: Uso do Whatzapp pode Gerar Sobrecarga sobre os policiais



Fonte: Pesquisa de campo, 2023

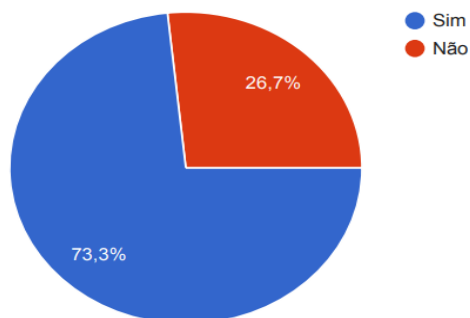
Há de se considerar que nem todos os policiais conseguem lidar da mesma forma com o aplicativo de mensagens, e que alguns podem ter maiores dificuldades em lidar com essa ferramenta e com as inúmeras informações recebidas (nem todas elas de interesse do serviço policial). Para Menezes e Silva (2022) existe um excesso de métodos de comunicação que podem acabar por sobrecarregar os policiais e por isto, são processos que deveriam ser simplificados.

No **gráfico 11**, observa-se os resultados da pergunta “o senhor (a) percebeu que após a adesão do whatsapp houve redução do contato presencial entre comandantes e subordinados” e 73,3% afirmou que houve a diminuição desse contato presencial e 26,7% afirmou que “não”. Menezes e Silva (2022) refletem sobre tal questão dizendo que as tecnologias e não apenas o whatsapp, levaram ao distanciamento entre as pessoas, pois ao invés do contato pessoal elas preferem mandar mensagens e dentro da polícia, uma comunicação que já era hierarquizada acabou sendo ainda mais modificada.

Para os autores apesar do Comandante participar do grupo de whatsapp do Batalhão, isto não significa que há uma aproximação destes com os demais policiais, pois não há um contato direto entre este cargo com aqueles que trabalham no serviço operacional,

especialmente porque as corporações policiais ainda vivenciam um modelo tradicional de organização que promove uma hierarquia que distancia os policiais (MENEZES e SILVA, 2022, p.11).

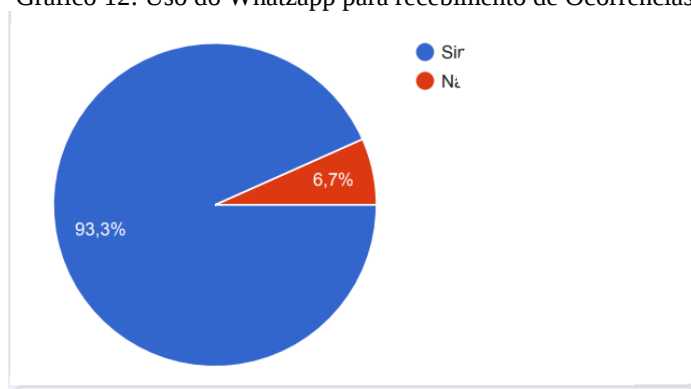
Gráfico 11: Efeitos do Whatsapp no Contato entre Comandantes e Subordinados



Fonte: Pesquisa de campo, 2023

Dados do **gráfico 12**, 93,3% dos policiais considera viável o recebimento de ocorrências pelo aplicativo do whatsapp e 6,7% deles, não concorda com esse uso. Mesmo para quem vê o recebimento das denúncias como algo prático, é preciso considerar que pode haver o acúmulo de funções para aqueles que estão nas ruas, fazendo com que haja maior dificuldade em filtrar as informações e atender todas as ocorrências, considerando que muitas delas, podem nem ser verdadeiras (MENEZES e SILVA, 2022). O gráfico 12 apresenta os dados obtidos na pesquisa:

Gráfico 12: Uso do Whatsapp para recebimento de Ocorrências

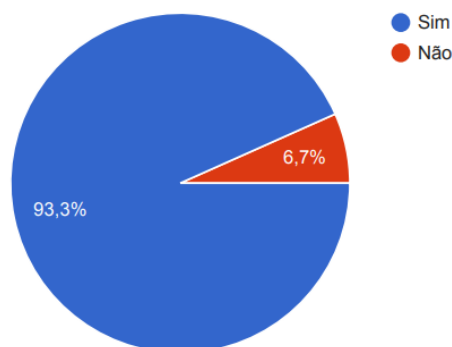


Fonte: Pesquisa de campo, 2023

E a última questão perguntou aos policiais se eles aprovam o uso do número funcional da vitatura em grupos regionais do whatsapp como maneira aproximar a polícia e a sociedade e a maioria (93,3%) deles afirmou que “sim” e 6,7% disse que “não” aprova tal uso. Observe

os dados obtidos no **gráfico 13**:

Gráfico 13: Aprovação do Uso do Whatzapp para aproximar polícia e a sociedade



Fonte: Pesquisa de campo, 2023

O whatsapp pode aproximar os cidadãos dos policiais, porém, é algo que precisa ser feito com acompanhamento e cuidado, pelos excessos que podem surgir no uso do aplicativo (MENEZES e SILVA, 2022). Assim, as respostas evidenciaram que os policiais tem visto o uso da tecnologia como um recurso que permite maior eficiência em seu trabalho, principalmente por investir nos processos de comunicação, garantindo assim, maior proximidade entre os agentes, assim como destes com a sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias são uma das principais marcas da atualidade, desenvolvidas a partir das necessidades humanas, buscando maior conforto, melhorar sistemas produtivos, permitir uma maior comunicação entre as pessoas em diferentes espaços, modificando hábitos diários dos cidadãos em todos os setores. Essa mesma tecnologia acaba exercendo grande influência no cotidiano social e se bem utilizada, pois auxiliar o indivíduo a viver melhor. Tal recurso pode ser utilizado em diferentes áreas, como é o caso da segurança pública, onde inúmeras tecnologias foram adaptadas e desenvolvidas para auxiliar no combate a criminalidade e violência e a dar maior sensação de segurança as pessoas.

A inteligência artificial, os videos de monitoramento, programas para tratamento de dados, armas não letais, entre tantos outros recursos, tem sido inseridos nas rotinas dos profissionais da segurança pública para prevenção e combate a criminalidade. No caso específico das corporações policiais é comum o uso de reconhecimento facial, câmeras nas fardas, aplicativos de celulares, dentre outros recursos que trazem inovações ao campo do

policciamento e segurança pública.

Mesmo que o uso das tecnologias tragam questionamentos, não há dúvidas de sua expansão entre os policiais e no caso específico da pesquisa realizada com os policiais de Pires do Rio (GO), whatsapp tem se demonstrado um recurso interessante e bem aceito pela maioria dos policiais, que acreditam que através dele possam se aproximar mais da sociedade, trocar informações de maneira mais rápida entre si, e mesmo sendo utilizado diariamente, e em diferentes situações, os policiais, em sua maioria não acreditam que tal recurso possa ser negativo dentro de suas rotinas.

Fica evidente que investir em tecnologias pode auxiliar os policiais a desempenharem suas funções com maior eficiência, porém, precisa ser algo planejado, de forma a não haver excessos e que seu uso não seja confundido como um passatempo, mas tratado como algo que pode agilizar ações e tornar o policiamento mais efetivo e próximo da sociedade.

REFERÊNCIAS

BALLESTEROS, Paula Rodrigues. Gestão de políticas de segurança pública no Brasil: problemas, impasses e desafios. **Revista Brasil. Segur. Pública.** São Paulo, v.8, n.1, 2-4, fev/Mar, 2014.

BOCALETI, Juliana Maria dos Reis; OLIVEIRA, Débora Goeldner Pereira. **Superlotação e o sistema penitenciário brasileiro: é possível ressocializar.** Disponível em: <<http://depen.gov.br/DEPEN/depen/espen/Supeasileiro2017.pdf>>. Acesso em 15 de out. 2023.

CAPANO, Evandro; GOMES, Waldo. **A tecnologia traz benefícios para todos os cidadãos e contribui para a eficiência do trabalho da polícia e de outros órgãos similares.** 2020. Disponível em <<https://digital.futurecom.com.br/transformacao-digital/tecnologia-policial-como-orgaos-de-seguranca-e-fiscalizacao-se-beneficiam-da>>. Acesso em 29 out. 2023.

CARLOTTO, M. S.; WENDT, G. W.; LISBOA, C.; MORAES, M. A. **Preditores da adição ao trabalho em trabalhadores que utilizam tecnologias de informação e comunicação.** Temas em psicologia, Vol. 22, nº 02, 2014, p. 377 – 387.

CERQUEIRA, Daniel. **Mapa de homicídios ocultos no Brasil.** Texto para Discussão 1848, Brasília, DF, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), jul. 2013.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Segurança pública: a importância da governança / Confederação Nacional da Indústria.** – Brasília : CNI, 2018.

COSTA, Arthur Trindade Maranhão da. **Estado, polícia e democracia. 2003.** Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

DIAS, Álvaro Machado. **Tecnologias policiais no contexto brasileiro**. 2020. Disponível em <<https://visoesdofuturo.blogosfera.uol.com.br/2020/06/25/tecnologias-policiais-brasileiras-seguem-pela-trilha-rechacada-la-fora/>>. Disponível em <<https://visoesdofuturo.blogosfera.uol.com.br/2020/06/25/tecnologias-policiais-brasileiras-seguem-pela-trilha-rechacada-la-fora/>>. Acesso em 06 out. 2023.

DIAS, Cláudio Cassimiro. **Realidade do Brasil**. Disponível em: <<http://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/3481/A-realidade-atual-do-sistema-penitenciario-brasileiro>>. Acesso em 12 de out. 2023.

DOURADO, Isabel. **Gastos com segurança pública têm queda na maioria dos estados e na União**. 2022. Disponível em <<https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2023/07/5110388-gastos-com-seguranca-publica-tem-queda-na-maioria-dos-estados-e-na-uniao.html>>. Acesso em 04 out. 2023.

FERREIRA, Carolina Cutrupi; CORRALES, Beatriz Rossi. **A tecnologia a serviço da segurança pública: caso PMSC mobile**. Revista Direito GV, v.16, n.1, 2020.

GODOY, Godoy, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. Fundação Getulio Vargas, Escola de Administração de Empresas de S.Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Alínea, 2001.

GUEDES, Inês de Maria Ermida de Sousa. **Sentimentos de insegurança, personalidade e emoções disposicionais: que relações?** Universidade do Porto, Faculdade de Direito, Mestrado em Criminologia, 2012.

LACERDA, Lucas. Com 832 mil presos, **Brasil tem maior população carcerária de sua história**. 2023. Disponível em <[https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/07/brasil-tem-832-mil-presos-populacao-carceraria-e-maior-que-a-de-99-dos-municipios-brasileiros.shtml#:~:text=A%20popula%C3%A7%C3%A3o%20prisional%20no%20Brasil,anos%20\(43%2C1%25\).](https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/07/brasil-tem-832-mil-presos-populacao-carceraria-e-maior-que-a-de-99-dos-municipios-brasileiros.shtml#:~:text=A%20popula%C3%A7%C3%A3o%20prisional%20no%20Brasil,anos%20(43%2C1%25).>)>. Acesso em 05 out. 2023.

LIMA, Renato Sérgio de. **Estado, polícias e segurança pública no Brasil**. 2016. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rdgv/v12n1/1808-2432-rdgv-12-1-0049.pdf>>. Acesso em 19 out. 2023.

MENEZES, Danilo Lacerda Cabral de; SILVA, Sullyvan Garcia da. **O uso corporativo do whatsapp no serviço operacional da Polícia Militar do Estado de Goiás**. 2022. Disponível em <<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/2242/1/O%20USO%20CORPORATIVO%20DO%20WHATSAPP%20NA%20POLICIA%20MILITAR%20DO%20ESTADO%20DE%20GOI%C3%81S.pdf>>. acesso em 29 out. 2023.

MIRANDA, Zil. Política de ciência, tecnologia e inovação para segurança pública. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 6, p. 434-453, 2012.

MORAES, Cristiano Luis de Oliveira de; SPANIOL, Marlene Inês. **Tecnologias de baixa letalidade: alternativas policiais contemporâneas do uso progressivo da força no auxílio ao**

controle social. 2014. Disponível em <<https://editora.pucrs.br/anais/cienciascriminais/III/29.pdf>>. Acesso em 23 de agosto de 2023.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração** / Maxwell Ferreira de Oliveira. -- Catalão: UFG, 2011.

PIZZANI, L. et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. RDBCI: **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53–66, jul./dez, 2012.

QUEIROZ, M. **Trabalhando nas ruas: Subjetividades policiais e seus dilemas na situação de perigo iminente ou não**. Artigo (Pós Graduação em Direito) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2017.

SANTOS, A. C. B.; RODRIGUES, M. C. A.; MELO, W. C. C. **O trabalho mediado por tecnologias da informação e comunicação: Uso corporativo do aplicativo Whats app**. Artigo (Pós Graduação em Administração) – Universidade Estadual do Ceará. Ceará, p. 03. 2017.

SANTOS, Arthur Silva; LIMA, Evelyn Gome de; SOUZA, WILLI Batista de. **Tecnologia da informação na segurança pública: a necessidade de criação de uma base nacional de dados de registros de ocorrência e atendimentos de emergência**. Trabalho apresentado como requisito avaliativo para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Polícia Militar do Estado de Rondônia. Porto Velho, 2020

SOUZA FILHO, Arlindo Marques; VITALINO, Zacarias Conceição. **As redes sociais como ferramenta auxiliar na difusão e atendimento de ocorrência policial no Comando Regional I – Cuiabá: a segurança pública na era do whatsapp**. 2017. Disponível em <http://revistacientifica.pm.mt.gov.br/ojs/index.php/semanal/article/view/354/pdf_1>. Acesso em 29 out. 2023.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS POLICIAIS

Idade:

Tempo de atuação na polícia: () até 5 anos () de 5 a 10 anos () mais de 10 anos

Jornada de trabalho: 12 por 36 () 24 por 48 ()

Outra: especificar: _____

A unidade em que você trabalha utiliza watzap como ferramenta de trabalho?

() sim () Não

Qual o nível de uso do watzap como ferramenta de trabalho? () Diário () Semanal ()
Eventualmente () raramente

Em sua opinião, o uso do watzap no cotidiano policial auxilia nas operações? () Sim ()
Não

Pra que tipo (s) de utilidade (s) o watzap serve no cotidiano da polícia? () trocas de mensagens
internas () recebimento de denúncias () maior proximidade/comunicação entre os agentes
() coleta de provas () apenas passatempo

Você acredita que tecnologias como o watzap podem agilizar o serviço da polícia? () Sim ()
não

Em sua opinião, o uso do watzap pela polícia tem algum tipo de ponto negativo? Em caso de
resposta positiva. Cite-o:

Você considera ao uso de tecnologias algo importante no cotidiano do policial? () Sim ()
não

Na corporação em que trabalha são utilizados outros tipos de tecnologia? () Sim () Não..
em caso de resposta afirmativa, quais?

O Senhor (a) já recebeu algum tipo de orientação ou teve acesso a algum documento sobre a regulamentação do uso do whats app na comunicação institucional da Polícia militar? () sim () não

2 – O Senhor (a) acredita que a utilização do whats app pode tirar a atenção dos policiais que trabalham no serviço operacional? () sim () não

O Senhor (a) acredita que o recebimento de informações através do whats app sobrecarrega ainda mais os policiais que executam o serviço operacional? () sim () não

O Senhor (a) percebeu que após a adesão do whats app houve diminuição do contato presencial entre comandantes e subordinados? () sim () não

O Senhor (a) acha viável o recebimento de ocorrências pelo aplicativo whats app? () sim () não

O Senhor (a) aprova a inclusão do número funcional da viatura em grupos regionais de whats app com a finalidade de encurtar a distância entre a polícia e a sociedade? () sim () não